



VOZ DA FÁTIMA

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Comercial, á Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEREIRA DA SILVA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

13 de Setembro

POCOS minutos passavam das cinco horas da manhã quando occupámos o nosso lugar no carro que nos conduziu a Fátima pela estrada ingreme e pedregosa da Serra d'Ayre. Confortavelmente installados em casa de uma familia das nossas re-

lações, que fidalgamente nos acolhera no seu seio desde a vespera á tarde, numa das aldeias mais formosas e pitorescas da uberrima região banhada pelas aguas remansosas e limpidas do Almonda, alli aguardámos com a mais viva ansiedade a hora marcada para a partida.

Quando nos levantámos e nos dirigimos para a porta do jardim, á espera do carro, fazia um luar esplendido. A noite, serena e tranquilla, convidava a passeiar.

Não soprava a mais leve aragem. Ao longe desenhavam-se nitidamente os perfis das arvores na encosta da montanha quasi talhada a pique. Nem uma só nuvem embaciava o azul diaphano do firmamento.

A lua, triste e melancholica, deslizava placidamente nas alturas, envolvendo no seu manto alvissimo o vulto gigantesco da serra e as aldeias alcandoradas nas suas faldas e mergulhadas num somno profundo e reparador.

Que momentos deliciosos, embora fugazes, se gosam nestas madrugadas tepidas do Outomno, em que tudo na Natureza estimula ao recolhimento e á meditação, elevando-nos novamente até aos pés de Deus, seu Auctor.

Mas já vamos a caminho de Fátima, a terra do mysterio e do prodigio, centro de attracção de tantas al-

mas, crentes e entusiastas, ponto de convergencia de tantos corações estuantes de piedade. Eram dez horas quando chegámos ao local das aparições. Uma multidão de muitos milhares de pessoas rodeia a capella e espraia-se pelas proximidades.

A cada instante affluem novos peregrinos, mas nunca o numero delles eguala o dos mezes de Junho e Julho anteriores.

Cerca das onze horas chega em «camions» um numeroso grupo de peregrinos de Peniche. Organizados em cortêjo sob a direcção do respe-

rio, vulgarmente conhecidos pela singela e laconica denominação de «servitas», todos os membros desta benemerita associação de caridade e os seus auxiliares se aproximam devotamente da mesa eucharistica.

Ao meio-dia solar principia a ultima, a missa dos enfermos. Immediatamente antes e como preparação para ella, a assistencia canta em côro unisono o magestoso *Credo* de Lourdes.

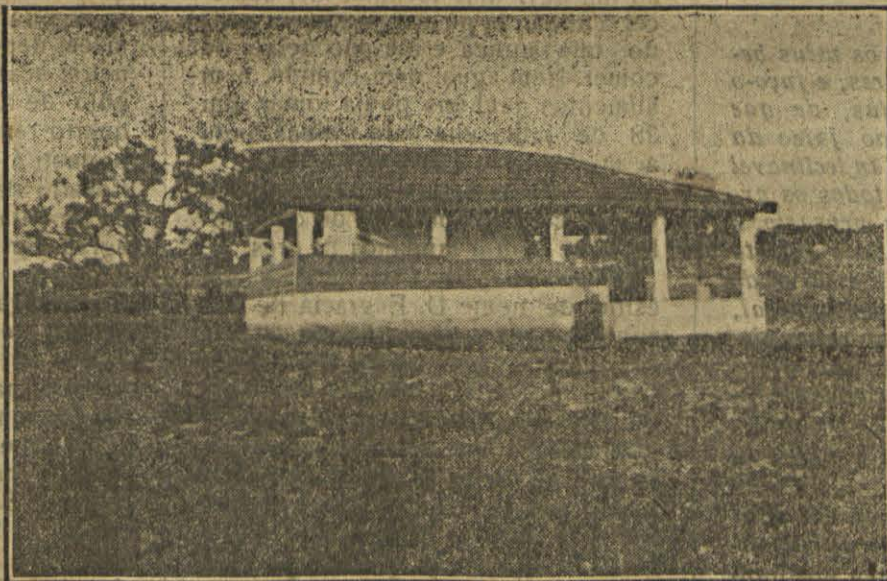
E' indescriptivel o «feito» desse grito de fé proferido por milhares de bôccas repercutido de quebrada em

quebrada, proclamando aos quatro cantos de Portugal a crença viva e indomavel de um povo de heroes, generoso e bom. Durante a missa rezou-se o terço do Rosario. No intervalo das rezas em commum o silencio é apenas interrompido pelo murmurio cadenciado das préces e pelos suspiros abafados das almas atribuladas e dos corações compungidos.

No fim da missa, expõe-se a Hostia Sacrosanta numa riquissima custodia, dando-se logo em seguida a benção particular a cada um dos enfermos presentes.

Assiste-se então a um espectáculo sobremaneira emocionante, não menos emocionante que o da esplanada do Rosario, em Lourdes, durante a procissão da tarde.

Nos rostos de todos, peregrinos e doentes, transluz a fé ardentissima na presença real de Jesus no Sacramento da Eucharistia. Os enfermos estendem as mãos supplicantes para a Hostia de Amôr num appello mudo mas altamente eloquente e significativo que commove os corações mais duros. Não ha olhos que não estejam marejados de lagrimas. Não ha labios que não pronunciem palavras de esperança e clamores de misericordia. Não ha corações que não pulsem de amôr e não vibrem de contrição. Todos choram numa commoção immensa, unica, verdadeiramente assom-



Capelinha da Cova da Iria, com seu alpendre em volta, vista do lado sul

ctivo parcho e precedidos dum rico e vistoso estandarte, dirigem-se lentamente para junto da capella, entoando canticos em honra da Virgem. Chegam depois as peregrinações de Gavião e do Douro. Os grupos coraes destas peregrinações reúnem-se e cantam o «Bemdito» e outros canticos populares, enquanto se celebram as missas e se distribue a Sagrada Communhão. Milhares de fieis, préviamente confessados nas suas terras, recebem em seus peitos o Pão dos Anjos que ás vezes é ministrado simultaneamente por dois sacerdotes revestidos de sobrepeliz e estóla, graças á affluencia extraordinaria de commungantes.

A' primeira missa, a missa dos Servos de Nossa Senhora do Rosa-

brosa, confundindo as suas lagrimas no mesmo terreno sagrado são e enfermos, homens e senhoras, aristocratas da mais nobre estirpe e humildes filhos do povo.

Abençoados os doentes, canta-se o *Tantum ergo* e dá-se a benção geral a toda a multidão. Por fim sóbe ao pulpito o Rev. Dr. Ferreira da Silva, professor do Seminário do Porto, a quem a commoção embarga a voz, impedindo-o quasi de fallar. As suas palavras regadas pelas lagrimas, entrecortadas pelos soluços, são phrases soltas, mas vibrantes de fé e entusiasmo, que vão direitas ao coração dos ouvintes, communicando-lhes a emoção profunda que traduzem.

Findo o sermão, a assistencia começa a debandar. Duas horas depois, na Cova da Iria, só se viam alguns raros devotos, rezando piedosamente as suas orações, na doce paz tranquillida que se respira naquella mansão bemdita que é a delicia das almas crentes e o conforto dos corações contritos e atribulantes.

V. de M.

AVISO

No intuito de prevenir possiveis reparos de pessôas aliás bem intencionadas, julgamos conveniente reproduzir a nota com que fechava o artigo de fundo do primeiro numero deste jornal, devido á penna do nosso colaborador V. de M.

E' do teor seguinte:

«Cumpre-me advertir os meus benevolos e presados leitores, e faço-o hoje de uma vez por todas, de que submeto inteiramente ao juizo da Santa Igreja, como é indeclinavel dever de um catholico, todos os artigos que publicar neste mensario, e de um modo especial tudo quanto se referir ás aparições e curas de Fátima, cujo caracter sobrenatural, se por ventura o teem, só ao magisterio ecclesiastico assiste auctoridade e competencia para apreciar e reconhecer.»

Escusado é dizer que todos os redactores e colaboradores deste jornal perfilham inteiramente a doutrina contida nesta nota, protestando do mesmo modo o seu absoluto e incondicional acatamento a todas as instrucções e determinações da autoridade ecclesiastica.

A Direcção

O mez do Santo Rosario

Não se esqueçam os leitores de que o mez de Outubro é dedicado a Nossa Senhora do Rosario. Para vermos quanto esta devoção é agradável a Nossa Senhora, basta lembrarmos que appareceu em Lourdes trazendo um terço e a uma creança que o resava. O mesmo aconteceu em Fátima, aparecendo no mez do Santo Rosario e dizendo que era N. Senhora do Rosario.

Tenhamos, pois, todos muito a peito esta devoção e procuremos ser-lhe muito fieis, acomodando ao mesmo tempo o nosso proceder (isto é indispensavel) á Santa Lei de Deus.

As curas da Fátima

Caldas da Rainha, 26/9/1924

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor.

Não quero nem devo demorar-me mais em lhe escrever para lhe dar uma noticia com que vai ficar satisfeito, que eu por mim estou o mais reconhecida que possa ser para com Deus e a Virgem Nossa Senhora. Eu tinha uma doença no estomago desde o dia 14 de novembro de 1922, isto é, ha 22 meses. Mostrei-me a 4 médicos, o que não deu resultado nenhum.

Tinha dias que passava melhor com certos remédios mas o estomago habituava-se e não me faziam nada. Tinha dias inteiros em que me não parava nada no estomago, nem remédios nem os alimentos, o que dava origem a que a fraqueza fôsse dobrada. Se tinha melhoras um dia no outro punha-me logo peor.

No dia 18 de janeiro puz-me peor e recolhi á cama onde me demorei 12 dias. De então para cá nunca mais se passou um só dia que eu não vomitasse.

Em dia de S. José tornei a ir para a cama gravemente doente. A minha mana Mariana de Mira, vendo-me tão perigosa rogou a Nossa Senhora do Rosario da Fátima que se fôsse servida de eu não morrer nessa doença viria um dia á Fátima.

No dia seguinte puz-me melhor e ao fim de 7 dias levantei-me, comecei a andar de pé mas vomitava mais do que nunca e até pão deixei de comer. Nem agua, nem comida, nem alimentos nenhuns podia tomar. Em 28 de julho vim para Caldas onde a minha mãe vinha a banhos.

Eu ia tomal-os a S. Martinho do Porto com a esperanza de que melhorasse com a mudança de ares.

A senhora, dona da casa em que estou, de nome D. Engracia de Assunção, comoveu-se de me ver sofrer tanto e disse-me um dia que sabendo que eu era religiosa me dava de conselho que fôsse a Nossa Senhora da Fátima, pois tinha esperanza que, se lá fôsse, melhoraria. Entre a duvida e a esperanza eu não sabia o que devia escolher. Tinha muita vontade de ir e ao mesmo tempo muito receio de me pôr a caminho de Caldas da Rainha a Fátima, que ainda é longe. Depois veio uma senhora chamada D. Virginia de Nazaré Lopes e ofereceu-me uns exemplares da «Voz da Fátima» para eu lêr e ver que não era a primeira pessôa que lá ia doente e que não voltavam peiores. Comecei pois a lêr com muito interesse e acabei por me convencer de todo a ir.

Pedi ao meu tio e padrinho Ignácio Luiz de Mira, com quem tenho sido criada, e a minha mãe (Maria José de Mira) que estavam aqui comigo, que me levassem a Fátima, fazendo-lhes compreender que de nossa casa ainda nos ficava muito mais longe.

O meu padrinho e a minha mãe, com o desejo de me verem melhor, cederam logo ao meu pedido, e lá fomos no dia 13 de Setembro.

Já depois de estar aqui em Caldas tive uma carta de um médico que me tratava lá no Alentejo, em que me dizia que já não tinha coragem de me receitar, pelo menos sem me tornar a ver, e nem mesmo se atrevia a dizer-me que repetisse a receita e todos os outros médicos pensavam que eu não melhoraria.

Chegou enfim o dia 13 que por mim era tão desejado. Ia confessada de vespera e cheguei a Fátima mesmo na occasião em que estavam a dar a Sagrada Comunhão. Comuniquei logo mas não quiz de ali sair. Ninguem me fez comer nada até ás 2 horas da tarde. Estive quasi desmaiada, creio que da fraqueza e do calor. A minha mãe pediu uma pinga de agua para mim, e logo uma alma caridosa trouxe uma garrafa com agua da Fátima. Bebi e reanimel-me um pouco e já tive força para lá estar até ás 3 horas. Assisti á benção dos enfermos antes de abalar da Fátima, e estava tão satisfeita como se tivesse comido.

Vim para o carro e no caminho minha mãe começou a dizer-me que comesse. Levava bolacha de agua e sal, que era o que me servia de pão, mas eu nesse dia não tive vontade de as comer e experimentei comer um bocadinho de pão. Não imagina a minha alegria quando vi que o comia como se não fôsse nada comigo e tive vontade de comer queijo, o que nunca tinha comido, e com grande admiração de todas as pessôas que vinham comigo. Julguei que ia vomitar, mas não foi assim. Comecei depois a fazer da seguinte maneira: acabando de comer bebia um gôlo de agua da Fátima e ia para o quarto rezar um terço. Nessa altura prometi á Virgem Nossa Senhora do Rosario da Fátima que, se deixasse de vomitar, tornaria a ir a Fátima agradecer-lhe antes de ir para o Alentejo. Continuei a rezar e a beber a agua 3 vezes ao dia, durante 9 dias. Desapareceu a impressão que tinha no estomago desde o dia 13. Nunca mais tive um vômito e até me desconheço a mim mesma.

Eu que havia 22 mezes nunca mais tinha tido appetite até agora, a Virgem Santissima ouviu os meus rógos e fez ver a todas as pessôas que tinha poder para me pôr melhor do que eu era quando me julgava com saúde.

Felizmente desde que lá fui nunca mais tive sequer uma leve indisposição de estomago. Nada me tem feito mal, graças a Deus e, se Elle quizer e a Virgem Nossa Senhora, no dia 13 de Outubro lá irei outra vez visto que tenciono abalar para a minha terra no dia 15.

Leontina Maria José de Mira

de 21 annos de idade, de Pavia do Alentejo

Maria Pedrosa, de 57 annos, residente em Leiria na rua D. Nuno Alvares Pereira, sofrendo havia muitos annos dos intestinos que não lhe permitiam alimentar-se, num momento de maior afflicção, nos principios de Junho de 1923, na perspectiva de não poder tratar da sua vida, tendo obtido umas gôtas de agua da Fátima fi-

cou repentinamente curada não só do estomago como das pernas que tinha excessivamente inchadas.

Obtendo a agua ajoelhou deante dum quadro de N. Senhora de Lourdes, resando fervorosamente a oração de S. Bernardo e tres Avé-Marias, o que de resto já fazia todos os dias.

Francisco Esteves da Cruz, de 17 annos, filho de Antonio Esteves e de Maria Casimira, de Antas, freguezia da Azueira, concelho de Mafra, adoeceu gravemente no dia 6 de Março de 1924 com um grande ataque de gripe, passando a uma pneumonia, tendo tido inumeras visitas do médico.

Não obstante, ia peiorando tendo de sofrer uma punção do lado esquerdo para lhe ser extraido liquido.

A mãe pediu a Nossa Senhora da Fátima a cura de seu filho, prometendo publicar a graça e ir a Fátima no mês de maio.

No dia 11 de maio ultimo teve a ultima vizita do médico, sofrendo nesse dia tres punções, nas costas e no peito, deitando muito pús.

O médico mandou-o para o hospital, mas elle estava tão mal que se encheu a casa de gente, e todos á uma diziam que morreria no caminho.

Quando o médico saiu, chegou a primeira porção de agua da Fátima, e a mãe deixando sair primeiro o povo, veio para junto do doente, deu-lhe da agua, e que rezasse uma *Avé Maria* a Nossa Senhora, a quem pediu conforme sabia, que o melhorasse.

Depois de beber a agua perguntou se a agua era santa porque sentiu alguma coisa de novo. No fim de dois dias já não havia signaes da doença e hoje encontra-se de perfeita saúde e vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima.

Agua da Fátima

As pessoas que desejarem obter agua da Fátima e mesmo outros objectos religiosos, podem dirigir-se a José d'Almeida Lopes, residente em Fátima (Vila Nova d'Ourem) e que é pessoa da confiança do Rev. Paroco e da Comissão.

Os Ceus contam a gloria de Deus

O sol é bem 310:301 vezes maior que a terra. Anda por 200 milhões o numero de estrelas que pôdem ser vistas quer a olho nú quer com o auxilio de telescópio.

Sabendo-se que a luz percorre 300:000 kilometros em um segundo, a estrela mais visinha chamada *Sirio*, está distante de nós oito annos e meio de luz isto é, 542:803 vezes a distancia da terra ao sol.

A estrela *Rigel* dista de nós 320 annos de luz, e á medida que augmenta a força dos telescópios vão-se descobrindo cada vez mais estrelas.

Abrigo para os doentes peregrinos da Fátima

Transporte.	280:000
Jeronymo Sampaio	40:000
D. Josefa Carolina de Matos Chaves	10:000
Soma.	330:000

Venda de objectos

Mais uma vez avisamos os peregrinos que é rigorosamente prohibido, seja a quem fôr, vender quaesquer objectos dentro dos muros da Cova da Iria, e que o Santuario nada tem que vêr com as vendas de todo e qualquer objecto.

Fazemos este aviso porque sabemos que varias pessoas não teem cumprido esta ordem, e outras teem sido exploradas na compra de objectos, pensando erradamente que o excesso do seu valor seja a favor das obras.

Aos Rev.^{os} Sacerdotes

Novamente avisamos os Rev.^{os} Sacerdotes que teem de se inscrever previamente, caso queiram celebrar a Santa Missa na Cova da Iria, dirigindo-se ao Rev. Dr. Manuel Marques dos Santos, Seminario de Leiria.

Adoração nocturna

Neste mez ha adoração nocturna do dia 12 para 13, na Igreja Parochial da Fátima, terminando pela Missa cantada e benção ao nascer do sol.

Peregrinos de Lourdes

Entraram em Lourdes, em 1923, 201:820 peregrinos em comboios de peregrinações francezas e 46:020 em comboios de peregrinações estrangeiras, não sendo compreendidos nesta cifra global os peregrinos isolados, dos quais o numero foi porventura superior áquele.

O numero de doentes, que passou de 9:000 em 1922, subiu em 1923 a 13:000. Para os receber foi necessario construir-se mais uma galeria junto ao hospital do Asilo, sobre a margem esquerda do Gave. Esta galeria compreende duas salas espaçosas e bem arejadas, contendo 100 leitos cada uma.

Notas e impressões

O phenomeno solar

Duma carta dum amigo nosso, recentemente recebida, extractamos as seguintes linhas:

«Estes phenomenos solares que se renovam com tanta frequencia, deviam ser bem estudados (visto que Nossa Senhora misericordiosamente os repetê), por uma comissão de competentes. Será talvez caso unico na vida da Egreja e parece não terem explicação natural.»

Calumnias e mentiras

De duas cartas endereçadas ao director da «Voz da Fátima» por um português illustre que reside actualmente na Belgica, trancrevemos as seguintes passagens:

Da primeira carta:

«Escrevem-nos de Portugal sobre os acontecimentos de Fátima e pedem-nos dados para rebater estas afirmações:

1.^o — As creanças tinham sido industriadas antes.

2.^o — Com temor de que ellas viessem a descobrir tudo, fizeram-nas desaparecer do numero dos vivos dentro de seis mezes depois das aparições.

3.^o — A agua dizem que é da chuva, represada, malsã, e que se leva dinheiro por ella e pelos banhos.

Eu recebo a «Voz da Fátima», mas só do numero onze para cá; e nelles não encontro elementos necessarios para responder cabalmente. Recorro portanto á bondade de V., de quem fico aguardando dados positivos com que habilitar o meu consulente a uma resposta decisiva.»

Da segunda carta:

«Muito obrigado pela sua attenta e formosa carta de cinco do corrente. Acabo agora mesmo de responder ás objecções apresentadas e espero que algum bem se fará. Se acaso apparecerem novas duvidas, recorrerei de novo á sua caridosa illustração. Por agora fico á espera do efeito que fazem as suas palavras, algumas das quaes transcrevi á lettra e que certamente hão-de impressionar os animos dos leitores.

Resignação christã

Uma senhora do Porto, tão notavel pela sua linhagem como pelos seus acrisolados sentimentos de piedade, que se dignou honrar o numero de Junho da «Voz da Fátima» com um formosissimo artigo da sua auctoridade subordinado á epigraphe «Impressões duma peregrina» escreve o que se segue a respeito do seu estado de saúde e das disposições do seu espirito:

«Nossa Senhora de Fátima curou-me da neurasthenia, mas continuó sendo uma doente do corpo. Contudo a alma está tão cheia de alegria celestial, que não me entristeceria a idéia de me saber presa á cama por toda a vida.»

Recordações duma peregrina

Duma carta que temos em nosso poder tomamos a liberdade de trans-

crever para aqui algumas passagens interessantes.

«E' com o coração inundado duma consolação íntima até hoje desconhecida que me apresso a communicar-lhe as minhas impressões do dia 13 de Setembro ultimo. Fomos a Fátima eu, minha mãe, uma tia minha e mais cinco pessoas da nossa familia; com os estranhos, eramos ao todo vinte pessoas.

Um «camion» que alugámos levounos directamente a Fátima ou, para melhor dizer, á Cova da Iria. Nunca imaginei poder presenciar na minha vida uma romaria tão comovente. Não sei descrever a impressão que senti ao ver tantas e tantas almas que de tão longe veem para venerar a Santissima Virgem no sitio onde ella se dignou apparecer. Apodera-se de nós o desejo de permanecer alli por muito tempo. Como se reza bem junto da capella! Parece até que o lugar não nos convida a outra cousa. Consegui obter um lugar no recinto destinado aos doentes, pois não podia deixar minha mãe sózinha e tambem porque desejavamos receber a Sagrada Communhão. Muitos enfermos alli se encontravam, procedentes de toda a parte. Ao pé de nós, deitados em macas, estavam dois doentes dignos de toda a compaixão. Permitta Deus que elles se curem para gloria de sua Mãe Santissima.

No proximo mês vae a Fátima uma peregrinação desta villa. Prouvéra a Deus que nós tambem lá pudessemos ir nessa occasião! Desde que vim não me tem sahido do pensamento aquella estancia abençoada.»

V. de M.

Préces e canticos collectivos dos peregrinos durante a benção do Santissimo na Cova da Iria

- Senhor, nós Vos adoramos!
- Senhor, nós temos confiança em Vós!
- Senhor, nós Vos amamos!
- Hossanna, Hossanna ao Filho de David!
- Bemdito seja O que vem em nome do Senhor!
- Vós sois Jesus Christo, Filho de Deus vivo!
- Vós sois o meu Senhor e o meu Deus!
- *Adoremus in aeternum Sanctissimo Sacramentum.* (Cantado).
- Senhor, cremos em Vós, mas augmenta a nossa fé.
- Vós sois a resurreição e a vida!
- Salva-nos, Jesus, allás perecemos!
- Senhor, se o quizerdes, podeis curar-me!
- Senhor, dizei só uma palavra e serei curado!
- Jesus, Filho de Maria, tende piedade de mim!
- Jesus, Filho de David, tende piedade de nós!
- *Parce Domine, parce populo tuo, ne in aeternum irascaris nobis* (cantado).

— Oh! Deus, vinde em nosso auxilio, vinde depressa socorrer-nos!

— Senhor, aquele a quem amais está doente!

— Senhor, fazei que eu veja!

— Senhor, fazei que eu ande!

— Senhor, fazei que eu ouça!

— Mãe do Salvador, rogae por nós!

— Saúde dos enfermos, rogae por nós!

— Bemdita seja a Santa e Imaculada Conceição da Bemaventurada Virgem Maria, Mãe de Deus!

— Nossa Senhora do Rosário, rogai por nós! (3 vezes).

— Minha Mãe Santissima, tende piedade de nós! (3 vezes).

— Nossa Senhora do Rosário, dai-nos saude por amor e para glória da Santissima Trindade! (3 vezes).

— Nossa Senhora do Rosário, convertei os pecadores! (3 vezes).

— Saúde dos enfermos, rogae por nós! (3 vezes).

— Socôrro dos doentes, rogae por nós! (3 vezes).

— O' Maria, concebida sem peccado, rogae por nós que recorremos a Vós! (3 vezes).

— Nossa Senhora do Rosário, salvae-nos e salvae Portugal!

NOTA—As jaculatórias acima mencionadas são as únicas que por ordem da autoridade eclesiastica devem ser recitadas publicamente na Cova da Iria e além das indulgencias que lhes estão anexas pela autoridade apostolica, concede o sr. Bispo de Leiria 50 dias a quem lá as recitar.

Voz da Fátima

Despezas

Transporte.	16 591:720
Impressão do numero 24 (18:000 exemplares).	360:000
2 fotografuras	65:000
Outras despezas.	75:000
Soma.	17.091:720

Subscrição

(Continuação)

P.º Edgard Benedicto Abreu Castello Branco.	10:000
D. Maria do Ceu Pinto de Abreu e Lima (2.º anno).	10:000
Julio Gonçalves Ramos (2.º anno)	10:000
D. Maria da Purificação Godinho	10:000
Antonio da Costa Melicias (2.º anno)	10:000
D. Felicidade Rosa de Souza Antonio Dias Margarido	10:000
José Rodrigues Cardoso	10:000
P.º Abel Alves de Pinho	10:000
P.º Bento da Silva Bravo	10:000
D. Berta Osorio Amador	10:000
D. Maria das Dôres Fernandes Rendeiro (2.º anno)	10:000
Manuel José Marques	10:000
João Lourenço Bandeira	10:000
Antonio Gomes do Ceu	10:000
Antonio Farinha Gomes	10:000
D. Maria da Conceição	10:000
Miguel Pereira	10:000
D. Joaquina de Jesus Martins	10:000
P.º Manuel d'Oliveira Ventura	10:000
Silvano d'Abreu Cardoso	10:000

D. Maria de Jesus Silva	10:000
D. Maria Magdalena de Carvalho	10:000
Policarpo Manuel dos Santos	10:000
D. Maria Helena de Magalhães Carneiro Zagallo Ilharco	10:000
D. Maria Paula Franco Cardoso	10:000
Julio Cortez Pinto	10:000
D. Amelia Fiuza	10:000
Joaquim A. Leite Ferreira Pinto Bastos	10:000
Manuel Passos (2.º anno)	10:000
Alvaro Correia	10:000
João Ribeiro	10:000
Raul Monteiro	10:000
D. Olinda (Casal Velho)	10:000
Manuel Libanio da Silva	10:000
Augusto Garcia Patusco	10:000
D. Maria Assumpção Duarte	10:000
D. Idalina Rodrigues Pouzada	25:000
D. Maria da Rocha Cabrera	10:000
D. Anna Rosa Pires Moreira	10:000
P.º José Antonio de Campos (2.º anno)	10:000
D. Perpetua Cardoso Norberto (2.º anno)	10:000
D. Maria da Conceição Norberto (2.º anno)	10:000
Antonio Prates Ribeiro Teles	10:000
Fortunato Marques dos Santos	12:500
José Christovão d'Ourem	10:000
D. Natividade de Castelo e Silva (2.ª vez)	5:000
De jornaes (Coruche e Salvaterra)	4:500
Dr. Manuel da Cruz Junior (2.º anno)	10:000
Amilcar d'Almeida Marques	10:000
D. Antonia Madureira Borges de Carvalho Bastos	10:000
D. Guilhermina da Cunha Barbosa	10:000
D. Maria Beatriz da Fonseca Pinheiro	10:000
D. Maria Albertina d'Azambuja Teixeira	10:000
D. Anna Justina de Carvalho e Sá Teixeira	10:000
José Maria Carneiro Leão	20:000
Anonimo (E. da P. M.)	20:000
D. Maria Luiza Ribeiro de Mello	10:000
D. Margarida da Motta Marques	10:000
D. Maria Amelia Rosa de Souza Rôxo	10:000
D. Branca Rosa de Sousa Rôxo	10:000

Esperam a sua vez 245 subscriptores

VOZ DA FÁTIMA

Este jornalzinho, que vae sendo tão querido e procurado, é distribuido gratuitamente em Fátima nos dias 13 de cada mês.

Quem quizer ter o direito de o receber directamente pelo correio, terá de enviar, adeantadamente, o minimo de dez mil réis.